

Direito: impasses serão resolvidos nas instâncias internas

Na quarta-feira, 29/11, a Reitoria informou o andamento das medidas tomadas pela sessão do Consun extraordinário, realizada em 20/11, especialmente para discutir a crise com a Faculdade de Direito. Como já informamos, o Consun havia determinado que o Conselho Departamental daquela unidade se reunisse e se pronunciasse sobre algumas medidas polêmicas, bem como seus desdobramentos, envolvendo alunos, professores e a direção daquela faculdade.

A Reitoria havia recebido no prazo determinado – 1.º/11 – as informações solicitadas. Entretanto, havia decidido o reitor, professor Antonio Carlos Ronca – e na sessão extraordinária do Consun a maioria dos conselheiros referendou tal decisão – que deveria anular a reunião e as decisões tomadas naquela sessão do Conselho Departamental. O reitor anulou também a Comissão Sindicante criada nessa mesma reunião, determinando a formação de uma outra comissão, composta por professores externos à Faculdade de Direito e sem envolvimento com a crise em andamento.

A Faculdade de Direito, em seguida, entrou com recurso administrativo pedindo uma liminar junto à Fundação São Paulo, com documento enviado ao grão-chanceler da uni-

versidade, dom Claudio Hummes.

Ao mesmo tempo, a faculdade entrou também com um pedido de efeito suspensivo no Tribunal Regional Federal (TRF), tentando anular na justiça comum as decisões tomadas pelo reitor.

A CAMINHO DE SOLUÇÃO

Até sexta-feira, dia 1.º/12, a Fundação São Paulo não havia se pronunciado sobre a arguição da Faculdade de Direito. Por outro lado, apesar de a 7.ª Vara do TRF não ter concedido a liminar, o TRF julgou o mandado e a concedeu. Mas na medida em que a decisão do reitor havia sido confirmada pela instância máxima da instituição, a decisão do TRF perdeu o efeito, pois decidia sobre uma medida do reitor e não do Consun.

Parece que os ventos se acalmaram porque a Faculdade de Direito não deu sinal de que continuaria o processo na justiça comum. Pelo contrário, emitiu um comunicado à comunidade puquiense onde afirma, entre outras, que as diferenças serão resolvidas no “âmbito restrito da academia” e que serão procuradas alternativas acadêmicas para solucionar o impasse criado.

CRISE LOCALIZADA

Na reunião do Consun, na quarta-feira, foi lançada a tese de que a instituição estaria atravessando uma crise. Esta possibilidade foi negada por diversos conselheiros que contestaram afirmando que não se poderia cair nos riscos das generalizações, tomando alguns casos isolados e ampliando para toda a universidade.

O reitor enfatizou que não havia crise institucional porque não existia ausência de governabilidade, e que não se poderia abrir mão das conquistas democráticas da universidade. Respondeu também à tese de criação do cargo de ombudsman, dizendo que não se poderia colocar à margem os órgãos representativos dos diversos segmentos da universidade e aceitar um corpo estranho e externo à instituição.

A professora Madalena Peixoto, presidente da APROPUC, também deixou claro que a entidade não concorda que exista uma crise institucional na PUC e que as manifestações divergentes fazem parte do processo democrático da universidade, ao contrário do que ocorre nas demais instituições de educação privadas do País.

Seguir o MEC é suicídio

O projeto do governo FHC para a educação superior é muito nítido e está devidamente enquadrado no conjunto das políticas públicas. Em síntese, engessa o Estado – tanto na educação como na saúde, na habitação, no transporte, nas comunicações, etc. – para deixar o campo livre para a empresa privada.

Primeiro libera as exigências curriculares, de ingresso e de investimento na pesquisa, mas, depois, estabelece sistemas de pseudo avaliação, de maneira a criar padrões e nivelamentos para a uniformização dos cursos e das escolas – todo mundo no mesmo jogo de “formar” para o mercado de trabalho imediato.

Ao seguir tais critérios, escolas com valores diferenciados, com compromissos variados e com esforços distintos, acabam se encontrando na mesma vala comum, com preocupações idênticas: atualização tecnológica de moda e sintonia reprodutora voltada para o treinamento da mão-de-obra.

Nesse processo, muitos cursos e escolas tendem a perder não apenas a personalidade, mas também, num primeiro momento, a vocação universitária para a criação, a produção e a disseminação do conhecimento transformador; num segundo momento, perde os alunos, os professores, até a falência intelectual e física.

No jogo do mercado, quem estiver na vala comum será engolido pelo mais poderoso, pela empresa de maior capital e de maior agilidade na aquisição tecnológica e no esquema de marketing. Vencedor é sempre o capitalista que não tem escrúpulo. Só tem condições de escapar do processo de uniformização e concentração o curso e a escola que decidirem escapar do modelo imposto pelo MEC.

A PUC-SP não está livre do suicídio. A tal “diferença” não deve ficar apenas na propaganda para o vestibular, deve ganhar realidade nos colegiados, nas direções e em todas as instâncias acadêmicas e administrativas, no sentido de demarcar a universidade bem longe dos valores do mercado.

*Hamilton Octavio de Souza,
Diretor da Apropuc.*

Mulheres do MST acampam em frente ao Incra

No dia 28/11, terça-feira, cerca de 600 trabalhadoras rurais acamparam em frente ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), em São Paulo. Elas exigiam, entre outras reivindicações, a libertação dos trabalhadores sem-terra presos em 10/11/1999, no interior do Estado de São Paulo, a desapropriação de terras para assentamento de famílias acampadas e a imediata liberação de crédito agrícola através do plano ‘A’ do Pronaf para as famílias assentadas.

Para as manifestantes, o protesto reflete o descontentamento dos trabalhadores rurais com a política agrícola do governo, que tem expulsado milhares de trabalhadores do campo, e com a repressão do governo.

Na quinta-feira, as trabalhadoras fizeram uma caminhada até a Praça da Sé e uma comissão reuniu-se com o secretário de Justiça Edson Vismona. Uma outra comissão foi até à Procuradoria para tentar falar com o representante do Ministério Público responsável pelo processo dos sem-terra presos. O procurador entregou uma cópia do parecer onde o Ministério pede a libertação dos presos por falta de provas. Depois de várias negativas, o ministro Raul Jungmann atendeu as manifestantes recebendo delas a pauta de reivindicações.

AAPROPUC e a AFAPUC solidarizam-se à manifestação das trabalhadoras rurais e enviaram mantimentos para os acampados.

Erramos

Na edição passada do *PUCviva*, por um erro de revisão, o editorial “Mais um passo da reforma pró-imperialista” foi publicado com dados incorretos em seu parágrafo inicial. Transcrevemos abaixo o texto correto, da maneira que foi elaborado pelo professor Erson Martins:

“O Banespa foi entregue ao capital estrangeiro. Venceu o poder do dólar. Os banqueiros na-

cionais ficaram surpresos com o lance de US\$ 3,671 bilhões (R\$ 7,05 bilhões) do Santander. Um ágio de 281%. É que pretendiam levar o Banespa de graça, como de graça era o valor mínimo de R\$ 1,85 bilhão. Os banqueiros espanhóis tiveram em conta que poderão abater dos R\$ 7,05 bilhões um desconto no imposto de renda correspondente a cerca de R\$ 1,7 bilhões.”

PUCviva

PUCviva é uma publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP. **Coordenação:** Valdir Mengardo. **Edição:** Aldo Escobar. **Reportagem:** Nancy Galvão e Máira Passos. **Edição de arte e editoração eletrônica:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães. **Colaboraram nesta edição:** Marta Bispo da Cruz, Madalena Guasco Peixoto, Erson Martins de Oliveira, Hamilton Octavio de Souza, Anselmo Antonio da Silva. **Telefones da Apropuc:** 3670-8209 e 3872-2685. **E-mail:** apropuc@sanet.com.br. **Telefone da Afapuc:** 3670-8208. **Endereço do PUCviva:** Rua Cardoso de Almeida, 990 - Sala CA 02 - Corredor da Cardoso - S. Paulo - SP. **Fone:** 3670-8004. **E-mail:** pucviva.jornal@terra.com.br *PUCviva na Internet: [fechado para reforma.](http://www.pucviva.com.br)*

Viva a luta das massas palestinas! Abaixo o massacre praticado pelo Estado de Israel! Fora o imperialismo do Oriente Médio!

Israel está descarregando uma brutal repressão sobre o povo palestino, realizando ataques cada vez mais sangrentos. As mortes já ultrapassaram duas centenas. O aparato militar sionista tem bombardeado emissoras de rádio e estabelecimentos de todo o tipo em Ramallah, Gaza e outros pontos. Todo o massacre praticado pelo Estado de Israel não tem amedrontado o povo palestino, que está protagonizando uma nova heróica "Intifada", o levantamento de todo um povo oprimido e humilhado, ao qual se negam os mais elementares direitos nacionais. Na mesma luta, participaram não só as massas dos territórios ocupados, que vêm mostrando sua desafiante combatividade ante o ocupante sionista, como também a maioria dos um milhão de árabes que vivem em jurisdição israelita como "cidadãos de segunda classe", os quais não haviam participado de movimentos anteriores.

Os palestinos não estão sós. Uma vasta onda de apoio começa a comover o mundo árabe: meio milhão se manifestaram em Marrocos; milhares têm saído às ruas na Síria, Egito e outros países árabes. Houve manifestações em vários países da Europa e também em países como Brasil, México e Argentina. Essas ações têm obrigado os reacionários governos árabes, velhos agentes do imperialismo, a fazer advertências a Israel.

A propaganda imperialista e sionista quer fazer este dramático conflito parecer um choque entre "extremistas muçulmanos" e a irritação e intolerância da ultradireita sionista. Trataria, assim, de "chamar a sensatez dos dirigentes israelitas e palestinos para que voltem à mesa de negociações e retomem o processo de paz". A verdade é que essa é uma armadilha que nega os direitos nacionais elementares dos palestinos.

A "Intifada de Al Aqsa" como vem sendo chamado o atual conflito é um filho direto do desastre das articulações de paz em Camp Davis (EUA) no mês de julho. O imperialismo encabeçado pelos EUA, vem a sete anos desenvolvendo a política de "processo de paz" no Oriente Médio, mas o que temos visto em todos estes anos é conflito atrás de conflito, sem resolver no substancial as demandas dos palestinos. O Estado sionista de Israel, atrás do discurso de busca de "paz", tem ao longo destes anos conseguido estender os assentamentos judeus. "No governo atual, a construção de colônias quase dobrou" afirma o analista político Ghassan Khatib (Folha de São Paulo, 8/10/2000).

A política de "trégua" impulsionada por Clinton, a qual contou com a aceitação verbal de Arafat e Barak, era uma nova armadilha para a luta palestina e foi derrotada pelos milhares que ainda mantêm a Intifada de pé.

Em meio a uma enorme tensão, enquanto os aviões e tanques israelenses castigam os bairros e assentamentos palestinos, Barak tem enunciado a formação de um "governo de unidade nacional" em Israel, que incluirá o líder ultradireitista Sharon¹. Este fato só vem esclarecer quais são as intenções do governo de Barak: mais violência e mais opressão sobre o povo palestino.

Podemos, assim, concluir que esta "paz dos fuzis" patrocinada pelo imperialismo não dará a mínima conquista ao povo palestino, pois preserva e legitima o Estado sionista de Israel. Desconsidera-se que esse Estado é nascido do espólio violento e da expulsão do povo palestino de suas terras em 1948, política financiada econômica e militarmente pelos EUA. Como afirmou Abraham Leon, judeu assassinado nos campos de concentração nazista, no seu

livro a "Concepção Materialista da questão judaica": "... a criação do estado de Israel, obrigando a fazer no Oriente Médio, a política do imperialismo de quem depende substancialmente, tem suas projeções principais não só sobre o movimento nacional árabe, mas também sobre as coletividades judaicas de todo o mundo. E é aí que está a chave mestra do jogo imperialista e onde se revela a cegueira do sionismo".

Por estas razões, defendemos o legítimo direito de autodeterminação do povo palestino e sua luta atual – a Intifada de Al Aqsa e seus Dias de Fúria – contra o Estado sionista de Israel. É necessário a unidade entre os trabalhadores palestinos e judeus. Afirmamos que a única garantia de uma convivência pacífica entre árabes e israelenses é terminando com a opressão nacional – o Estado de Israel – e expulsando o imperialismo da região.

O povo palestino não pode ficar só. Sua causa é a causa de todos os trabalhadores e povos oprimidos em todo o mundo que enfrentam o inimigo comum imperialista. É necessário que os professores, funcionários e estudantes da PUC-SP se coloquem em uma campanha ativa em defesa desta luta do povo oprimido palestino.

¹Ariel Sharon comandou o exército israelense numa invasão ao Líbano, em 1982, que teve como saldo a morte de 20 mil palestinos, que tinha como objetivo expulsá-los do território libanês.

Assinam este artigo: *Tatiana Sanson* do 1.º ano Ciências Sociais; *Ronaldo Sousa* do 2.º ano Ciências Sociais; *Leonardo Pinho* do 2.º ano Ciências Sociais; *Daniel Tupinambá* do 2.º ano Jornalismo.

TESES

Administração

O trabalho para o jovem de baixa renda, por Ana Santos, mestrado, 5/12, às 9h30.

Relação médico-paciente, por Ana M. Buairide, mestrado, 5/12, às 14h.

Ciências Contábeis e Atuariais

Preço de venda em seguros, por Olívio Luccas Filho, mestrado, 5/12, às 8h.

Educação: Currículo Estado e política curricular, por Paulo Corrêa, doutorado, 5/12, às 14h.

Agricultura familiar, por Odiva Xavier, doutorado, 7/12, às 14h.

Comunicação e Semiótica

Biblioteca pública no Amazonas, por Celia Barbalho, doutorado, 4/12, às 14h.

O homem de jasmim, por Marta Soares, mestrado, 6/12, às 10h.

Estratégias de e-business, por Alexandre Silva, mestrado, 6/12, às 14h30.

O tempo na música contemporânea, por Daniel Barreiro, mestrado, 7/12, às 14h.

Ciências da Religião Inteligência espiritual existencial, por Leonice Silva, mestrado, 5/12, às 14h.

Ciências Sociais

Morte do jovem e discurso materno, por Guiomar Bernini, doutorado, 4/12, às 14h.

Fotografia e antropologia, por Rosane Andrade, mestrado, 4/12, às 14h.

Universidade mercantil, por Adolfo Calderón, doutorado, 8/12, às 9h.

Direito

Utonimia e dirigismo, por João P. Nascimento, mestrado, 4/12, às 9h.

Proteção constitucional trabalhista, por Manoel Silva, doutorado, 4/12, às 9h.

Função do direito penal, por Paulo Queiroz, doutorado, 5/12, às 8h30.

Revogação do ato administrativo, por Adriana Zandonade, mestrado, 5/12, às 9h.

Servidão, por Luís F. Lodi, mestrado, 5/12, às 17h.

Mandado de Segurança, por Ranata Moura, mestrado, 5/12, às 17h.

Serviço público de saúde, por Lidia Yoshihawa, mestrado, 6/12, às 9h.

Educação: História Política e Sociedade Filosofia no Imperial Collégio de Pedro II, por Gilson Teixeira, mestrado, 8/12, às 15h.

Fonoaudiologia

Ruídos de trios elétricos e emissões otoacústicas, por Lilian Muniz, 5/12, às 18h.

Locução de telejornalismo, por Maria F. Cavalcanti, mestrado, 5/12, às 9h.

História

Tecnologia automotiva nos anos 20, por Marco Sávio,

mestrado, 4/12, às 14h30.

Juazeiro do Padre Cícero, por Francisco Ramos, doutorado, 8/12, às 14h.

Psicologia Clínica

Futebol, subjetividade e psicanálise, por Cláudio Martinez, doutorado, 8/12, às 9h.

Psicologia Social

Adolescentes moradores de rua, por Lúcia Souza, mestrado, 6/12, às 14h.

EVENTOS

DEUSA FERIDA

Acontece dia 4/12, às 18h30, na Livraria da Vila, o lançamento do livro *A Deusa Ferida - Por que a Rede Globo não é mais a campeã absoluta de audiência*, coordenado pelos professores Silvia Borelli e Gabriel Priolli. Informações: 3814-5811.

TROCANDO OLHARES

Trocando Olhares - uma introdução à construção sociológica da cidade, trabalho da professora Maura Bicudo Vêras, que será lançado pelas editoras Educ, Studio Nobel e Autora, dia 7/12, às 18h30, na Editora Cortez.

NEATS

Acontece dia 4/12, às 17h, na sala 4A-07 do Prédio Novo, a palestra do Neats Ministério Público, Conselhos e Gestão Social, com a procuradora-geral da República Luiza Cristina Fonseca Frischeisen. Informações: 3670-8400.

Nova comissão toma posse

Aconteceu na sexta-feira, 1/12, a posse da nova Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa) para a gestão 2000/01. A nova gestão será presidida por Roberto Coelho Barreiro Filho, da Fundação São Paulo, indicado pelo empregador, e terá como vice-presidente o professor Davi Francisco da Silva, do Departamento de Educação Física, candidato mais votado pelos funcionários e professores.

Para Davi, que participa pelo quarto ano da comissão, o trabalho da Cipa alcança sua plenitude quando consegue formar na comunidade uma mentalidade de segurança. Para o professor, embora alcançado bons resultados, a Cipa caminhou pouco diante das tarefas que ainda estão pela frente.

Neste ano, a Cipa conseguiu sensibilizar a direção da PUC para que se investisse em treinamento de uma brigada de incêndio. Alguns problemas cruciais do câmpus Monte Alegre foram enfrentados, como a troca de parte da fiação elétrica e a colocação de novas bombas de recalque no sistema hidráulico. Conseguiu-se uma melhora na acessibilidade dos deficientes físicos aos banheiros e depois de muitos acidentes (inclusive com o próprio reitor), foi trocado o piso na entrada da Reitoria. Depois de um susto, provocado pelo black-out, o acesso ao Prédio Novo melhorou, com a abertura das portas de vidro.

Neste novo mandato, segundo Davi, as tarefas prioritárias deverão ser a implantação de um Plano de Evasão (ou Plano de Fuga), a troca do emborachamento das rampas do Prédio Novo e a melhora do piso da Prainha.

Nesta página, publicamos os nomes dos professores e funcionários eleitos pela comunidade e indicados pelo empregador. Lembrando que a PUC indica o presidente, e o candidato mais votado pela comunidade será automaticamente o vice. Na prática, não existe diferença entre titulares e suplentes pois todos participam como cipeiros e os interesses são comuns.

Os novos integrantes da Cipa

Representantes dos empregados

Prof. Davi Francisco da Silva - Educação Física
 Marta De Los Santos Rojas - Pós-Graduação
 Jerusa de Siqueira Stenzel - Escritório Modelo
 Artur Inglez - CCET
 Ana Rosa C. Almeida - Derdic
 Cristiano Terra Menezes - Lab Rádio/Vídeo
 Valdevino de Jesus Wolf - Protocolo
 Leonor Pereira - Biblioteca
 Carlos Eduardo Bento - Matemática
 Daniel Francisco - Derdic

Representantes do Empregador

Roberto C. Barreiro - Fundação São Paulo
 Andrea de Melo - Consultec
 João Anibal Nascimento - CVC
 Adilson Rosário Castro - Matemática
 Fany Cristiane Divino - Derdic
 Claudio Ribeiro da Cunha - Lab Jornalismo
 Everaldo Perin - DAS
 Angelino Bispo Araujo - Educação
 Alice de Caris Almeida - Cogear
 Nadia Helito Chacur - Derdic

CONVÊNIO MÉDICO

Formada comissão fiscalizadora

Foi constituída, na semana passada, a comissão encarregada de fiscalizar o funcionamento da Unimed Seguradora e analisar novas propostas de empresas prestadoras de serviço.

Ela é formada pelas funcionárias Angela Maria Renna, Celeste Maria Calais (Sorocaba) e Adriana Marangoni, pela DRH. Valdenice Medeiros (Fonoaudiologia) e Marta Rojas (Pós-Graduação), indicadas pela AFAPUC. Cleide Canhadas (Vracom) e Claudio Cosmos (Assessoria Jurídica), como

funcionários convidados. Professoras Marisa Penna (Educação) e Ana Maria Saul (Educação), pela APROPUC. Professoras Vera Lucia Giffoni e Maria Amália Andery (Psicologia), como professoras convidadas.

A DRH informou também que foi prorrogado para 15/12 o prazo para adesões, sem carências, à Unimed Seguradora e à Intermédica. Os interessados deverão dirigir-se à DRH, sala P-80, Prédio Velho, câmpus Monte Alegre.

Rola na rampa

Museu em Sorocaba

No dia 8/12, o cinquentenário da Faculdade de Medicina de Sorocaba será comemorado com a inauguração do Museu Histórico do Centro de Ciências Médicas e Biológicas, às 11h30, no subsolo da Biblioteca do câmpus. Antes disso, haverá uma missa em ação de graças na Capela do Hospital Santa Lucinda, às 9h, e a apresentação do Quarteto de Cordas da Fundec, no Anfiteatro da Biblioteca, às 10h30.

Kaspar Hauser

No dia 5/12 será exibido o filme *O Enigma de Kaspar Hauser*, de Werner Herzog, como parte da programação do Cinema, que está acontecendo no Auditório Banespa. Filmaço. Não perca.

Gerontologia

A Velhice no Brasil: Memória, História, Avanços Científicos: Lutas e Conquistas é o tema da 3.ª Semana de Gerontologia, que acontece no Espaço Cultural da Biblioteca, nos dias 6, 7 (das 9h às 12h e das 14h às 18h) e 8/12 (das 9h às 12h).

Exame médico

O Serviço Médico/Medicina do Trabalho solicita aos funcionários da Divisão de Recursos Humanos que compareçam ao exame médico periódico, que acontecerá no Ambulatório, sala S-14, Páteo da Cruz, de 4 a 8/12, das 8 às 22h.

Futsal do Papai Noel

De 4 a 12/12, o CVC receberá inscrições individuais para o 2.º Festival Papai Noel Masculino e Feminino de Futsal dos Funcionários da PUC, que acontecerá dia 15/12. A organização do evento é do CVC, do senhor Bispo e do Departamento de Educação Física.

Perigo na rampa

A Cipa pede providências em relação à atividade dos entregadores de cestas básicas do câmpus Monte Alegre, que transportam seus carrinhos com excesso de peso, fato que representa um risco à comunidade e à sua própria saúde. Na semana passada, uma senhora quase foi atropelada na rampa da Curva do Rio. Sem falar que os carrinhos são muito barulhentos.

Perigo no banheiro

No banheiro feminino do Corredor da Cardoso, a abertura da porta do primeiro vestíbulo coincide com a da porta de entrada. No Prédio Novo, no 4.º andar, os compartimentos dos banheiros reservados a deficientes físicos têm azulejos quebrados, o que pode ferir essas pessoas, que apóiam as mãos nas paredes. Há papeleiras quebradas em três outros banheiros. A Engenharia de Segurança do Trabalho está estudando as mudanças que serão providenciadas.

Chapada Diamantina

De 5 a 15/1, o Grupo de Atividades e Estudos Ecoturísticos da PUC (Ecopuc) realizará o *traking* Caminhada na Rota dos Diamantes, no Parque Nacional da Chapada Diamantina, que visitará rios subterrâneos e piscinas naturais, cachoeiras, cavernas e uma cidade de pedras em ruínas, entre outras belezas. Informações: 3673-0691, com Davi, ou 224-9536, com Adilson.

Crisma

A Pastoral Universitária promoveu, no dia 28/11 a celebração do crisma de quatro jovens universitários, presidida pelo arcebispo D. Claudio Hummes e concelebrada pelo padre Marcio Romero. A cerimônia aconteceu na Capela da PUC.